

## **A INTERAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA ESCRITA**

Natália Leonel de Oliveira (UFJF)  
[natleone1@gmail.com](mailto:natleone1@gmail.com)

### **RESUMO**

Neste trabalho, ligado ao projeto “Laboratório de Alfabetização”, discutimos o ensino da produção escrita para alunos de 4º e 5º ano e a importância das diversas formas de interação nas atividades de escrita e reescrita de narrativas. Foram analisadas as interações de sala de aula e as produções textuais das crianças para compreendermos os métodos aplicados pelas professoras quando definiram o que ensinar e como ensinar, pensando a prática orientada, demonstração, contar explicitamente e mostrar um exemplo (CALKINS, HARTMAN E WHITE, 2008), valorizando assim as etapas da construção do texto. Os resultados obtidos através da análise das filmagens das aulas de produção escrita apontaram a necessidade de mais espaços para o diálogo entre professor e aluno acerca dos aspectos discursivos e linguísticos que contribuem para o aprimoramento das narrativas. Concluímos então a importância do conjunto de habilidades dos professores durante a interação com as crianças produtoras de textos, utilizando como recurso o planejamento das ideias centrais do texto, escuta atenta enquanto o aluno fala sobre seu texto, compreensão das intenções e planos de escritas do aluno, explicitação daquilo que o aluno escreveu bem, proposição de perguntas para estender o texto, qualificação do texto da criança, conversas sobre o modo como escrevem e elogios de aspectos que devem ser incorporados em escritas futuras, entre outros. Prevalecendo assim a real atenção dos professores quanto ao processo de escrita do aluno.

**Palavras-chave:** Interação. Aprendizagem. Escrita. Alfabetização.

### **1. Introdução**

Este trabalho, vinculado ao projeto de pesquisa e extensão “Oficina de escrita e reescrita de textos” (UFJF/PROEXT), tem como objetivo discutir a importância das trocas verbais entre professor-aluno durante os momentos de produção e revisão de textos. Busco compreender quais são as percepções, as intenções e os planos dos alunos durante a produção de textos e como o professor qualifica esses textos para que os alunos desenvolvam seus modos de escrever. São analisados três métodos interacionais fundamentais para o ensino da escrita, quais sejam: (i) prática orientada; (ii) demonstração e (iii) explicação e apresentação de um exemplo.

O referido projeto configura-se como uma pesquisa longitudinal e de intervenção com alunos da rede pública de Juiz de Fora, na faixa etá-

ria dos 09 aos 13 anos, matriculados no 4º e 5º ano, sendo que alguns deles apresentam histórias de atraso escolar. Os dados foram obtidos nos atendimentos pedagógicos do Laboratório de Alfabetização (FACED/UFJF), coordenados por professoras-bolsistas do curso de pedagogia e realizados em encontros semanais de 90 minutos, com grupos de 03 a 08 crianças. Os dados analisados são recortes dessa pesquisa longitudinal, optando-se por discutir apenas um episódio de produção textual vivido por um grupo de crianças atendidas no ano de 2013.

## **2. Aporte teórico**

Neste trabalho, a produção de texto é compreendida como espaço da organização das ideias e estruturação do pensar pelo escrever. E é o registro escrito do pensamento organizado que permite a sua existência no tempo e no espaço (CALKINS, 1989). Quanto à compreensão da interação professor/aluno no processo de ensino-aprendizagem da escrita, destaco que a sala de aula é o espaço de construção de sentido, na qual o professor cria condições para que o educando estabeleça reflexões no processo de desenvolvimento de conhecimentos sobre a escrita. (CALKINS; HARTMAN; WHITE, 2008).

A partir dessas concepções de escrita, os atendimentos pedagógicos foram norteados por alguns questionamentos: O que a criança realiza como autora de textos? O que ensinar e como ensinar? Qual método de ensino adotar: prática orientada; demonstração; explicação e apresentação de um exemplo por investigação? (CALKINS, HARTMAN, WHITE, 2008).

A análise dos dados também foi orientada pelas ideias de Abaurre, Fiad e Mayrink-Sabinson (1997), pois afirmam que cabe ao investigador compreender a relação dinâmica entre a criança e a linguagem e interpretar como pistas, marcas e indícios de um processo em constituição, aquilo que a criança torna evidente quando manipula a linguagem. Assim, retomo Calkins, Hartman e White (2008) quando defendem que

a interação pode nos dar a força que torna nossas aulas, o desenvolvimento do currículo, a avaliação e tudo o mais poderoso. Ela nos dá um recurso infinito de sabedoria de ensino, uma fonte infinita de responsabilidade final, um sistema de verificações e comparações. E ela nos dá a conexão humana- a compreensão de nossas crianças, que dão alma ao ensino. (p. 14)

As autoras ressaltam que é no ambiente de sala de aula que ocorrem as mais valiosas interações para a compreensão da escrita pela criança:

Na sala de aula de alguns professores, as crianças se desenvolvem em grande velocidade – enquanto turmas de outros professores, têm apenas evoluções modestas. Estou absolutamente convencida de que a diferença tem tudo a ver com as habilidades dos professores de interagir. (p. 11)

### 3. *Interação e métodos de ensino da escrita*

Durante os atendimentos pedagógicos que pude coordenar, constatei que o ensino eficaz da escrita deve ser conduzido de forma precisa e em longo prazo, com o interesse do professor pelo que ensina, mas também pelo modo como ensina. Assim, à medida que transcrevia algumas interações de sala de aula, percebi que quase sempre utilizava uma pequena quantidade de métodos de ensino que foram cruciais ao processo de construção de escrita pela criança. Tais métodos foram denominados por Calkins, Hartman e White (2008) como *prática orientada; demonstração; explicação e apresentação de um exemplo*.

#### 3.1. **Prática orientada**

Esse método de ensino é predominante nas interações iniciais de produção textual, instruindo o aluno quanto às suas próprias ações. A optar por esse método, colocava-me ao lado do aprendiz, fazendo com que tentassem produzir, reler e revisar seus textos com o apoio das trocas verbais, por exemplo, auxiliava na construção do plano de trabalho do texto – etapa decisiva no processo de produção textual e orientava a escrita com frases como “Comece seu texto, enquanto eu o observo”, assim quando fornecia alguma dica que o aluno inseria em seu texto, respondia “Vá em frente. Você está compreendendo!”. Desse modo, a prática orientada começava quando decidia que tópico de ensino contribuía qualitativamente para o trabalho do aluno, etapa por etapa. Nesse momento, eram definidos lembretes eficientes para que a criança pudesse utilizá-los na construção do texto.

O diálogo abaixo é um exemplo de prática orientada, pois revela como a aluna J desenvolveu seu texto e quais foram as intervenções da professora enquanto acompanhava seus movimentos de escrita:

**Prof:** (...) só que a história não pode ter só diálogo...tem que ter texto também... igual aqui por exemplo...isso é um parágrafo...“era uma vez a mãe de chapeuzinho mandou ela levar os docinhos para vovó” (lendo o texto)...aí você fez um diálogo aqui ...(apontando o texto) e ficou muito legal...agora também tem que contar um pouco da história...

**J.:** É ... vou contá

**Prof:** Entendeu? Uma história tem que ter os diálogos também...mas no meio do texto...assim corrido...uns parágrafos....

**J.:** ( )...o lobo entro/o lobo entrou/ (lê o texto, apaga erros ortográficos e refaz)

**Prof:** O lobo entrou :: entrou...onde é que ele entrou?

**J.:** Na casa da vovó...entrou pra pegá ela.

**Prof:** então coloca...o lobo entrou na casa da vovó...e o quê que aconteceu depois? O que ele fez...vai contando todos os detalhes...tem que coNTÁ/...que ele entrou/...o que ele fez...af o quê que aconteceu depois ( )..para todas as pessoas entenderem... Eu sei que você consegue

Durante as trocas verbais, a professora se preocupou em auxiliar a criança na estruturação do texto, propondo questões que levaram aos processos de eliminação e acréscimo de diferentes elementos linguísticos. Sendo assim, a criança se tornou mais confiante e seu progresso foi encorajado, levando-a para tentar algo novo em textos futuros.

### 3.2. Demonstração

Quando ensinava os alunos a fazerem novas tarefas, o método mais eficiente e potente, com certeza, foi a demonstração, pois eles observavam como o professor fazia e, logo após, se apropriavam de algumas dessas estratégias. Primeiramente, explicitava o que esperava que a criança aprendesse a fazer, em seguida, adaptava a demonstração para que ficasse mais clara a compreensão, destacando o necessário. Por fim, as interrogava para saber o que foi compreendido.

Visando o desenvolvimento da autonomia dos alunos, demonstrava a eles o que fazia em minha própria escrita; levava exemplos de meus rascunhos e outros manuscritos de autores renomados; analisava em seus rascunhos os movimentos de inclusão e deslocamentos de ideias.

Segue um exemplo de interação por demonstração:

**Prof:** Agora vou mostrar para vocês como eu escrevo meus textos...esse é o rascunho de um trabalho para a faculdade.

**M:** Silêncio

**Prof:** Olha como tem rabiscos, setas... palavrA em cima de outra riscadA, tá bem bagunçado né?

**M:** Tá muito bagunçando, nem dá para entender...

**Prof:** Pois é... Olha como é importante reler o que escrevemos, aqui escrevi tudo que estava na minha cabeça, depois reli e fui fazendo as alterações, para ficar claro para quem fosse ler!!!

**M:** Credo tia! Parece que você nem sabe escrever...não sabia que era assim não

**Prof:** É assim que devemos fazer antes de passar a limpo nossos textos...Isso é uma coisa que vocês não devem esquecer... todos os seus textos tem que ser relidos.

**M:** Ah tá tia!! Entendi...dá muita preguiça, mas vou tentar fazer...

Nessa interação, a professora compartilhou seus rascunhos e permitiu que os alunos compreendessem que a escrita é um trabalho, e o rascunho é uma fase de extrema relevância no processo de produção textual. A demonstração foi um meio de mostrar aos aprendizes como proceder em determinados momentos da escrita, desmitificando a crença de que escrever só é possível para os sujeitos que já nasceram com esse “dom” (PASSARELLI, 2004)

### **3.3. Explicando e dando um exemplo**

Esse é um método muito comum em todas as áreas, porém se não abordado de forma construtiva, deixa de contribuir qualitativamente no trabalho do aluno e do professor. Explicar e dar um exemplo não é tão fácil quanto parece, pois devemos adaptar as instruções de modo que elas estejam bem diante daquilo que o aluno não sabe, mais ainda precisa aprender, fazendo com que as novas ações do método sejam irresistíveis, significativas e válidas.

Observar o que a criança está fazendo ou fez, pensando sobre a importância da experimentação de novas estratégias, torna o ensino mais eficaz e pontual. Por isso, o exemplo deve ser relevante, acessível e prender a atenção do aluno.

O fragmento a seguir deixa claro que não queremos que a explicação seja o fim de tudo, mas que ajude a criança a trabalhar no que ensinamos, permitindo que o novo conceito possa ser internalizado.

**Prof:** Você lembra quando a gente estudou a pontuação dos diálogos?

**J:** Dois pontos...

**Prof:** Você precisa colocar os sinais de pontuação nos diálogos. ... pode consultar a folhinha do caderno.

**J:** é mesmo heim.

**Prof:** Lembra pra quê cada ponto serve? Quando o personagem fala, põe o travessão, quando é o narrador, pode fazer parágrafo. Lembra de colocar a vírgula ... todas as vezes, colocar no meio das frases, pra num ficar cheio de e ... e ... e... (risos). Quando tiver no final da frase, o que pode colocar? Olha lá na folhinha, no caderno.

Após esse diálogo, a aluna refez seu texto, consultou o que a professora lhe explicou e comprovou que internalizou as orientações das aulas anteriores.

#### **4. Considerações finais**

As análises empreendidas me permitiram compreender a importância das habilidades de interação do professor no processo de produção de textos pelo aluno, com várias evidências de que a interação é uma didática de todas as disciplinas, quando guiada pelos movimentos de pesquisar, decidir, ensinar e unir os conhecimentos.

Outra conclusão relevante foi a recursividade dos três métodos nas interações de sala aula. Neste trabalho, por questões conceituais, separei-os para explicar mais detalhadamente, entretanto, eles ocorrem simultaneamente nas interações em torno da produção escrita.

Destaco a necessidade de (re)estabelecer um espaço de convívio agradável nas aulas de produção de textos, nas quais os alunos possam compreender para que serve a escrita e quais são suas regras de organização interna, escrevendo, compartilhando com outros, atentando-se para novas ideias, adicionando algo e revisando alguns pontos cruciais do texto, quer dizer, aprendendo e incorporando as convenções da escrita por meio da análise linguística de seus próprios textos.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CALKINS, L.; HARTMAN, A.; WHITE, Z. *Crianças produtoras de texto: a arte de interagir na sala de aula*. Trad.: Gisele Klein. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CALKINS, L. *Arte de ensinar a escrever: o desenvolvimento do discurso escrito*. Porto Alegre: Artes Medicas, 1989.

FIAD, R. S.; MAYRINK-SABINSON, M. L. T. *A escrita como trabalho*.

In: MARTINS, M. H. (Org.). *Questões da linguagem*. São Paulo: Contexto, 1991, p. 54-63.

PASSARELLI, L. *Ensinando a escrita: o processual e o lúdico*. 4. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2004.